

PE-02/02

Página 1 de 7

Segunda edição.

Motivo: revisão e atualização dos termos FISPQ por FDS, conforme ABNT NBR 14725:2023.

PLANO DE EMERGÊNCIA

INTOXICAÇÃO HUMANA COM PRODUTOS QUÍMICOS

Redigido por: Henrique Faccin (Químico/CCNE) e Tiago Bessega (Químico/SPA/PROINFRA)

Assinatura

Data de redação

Revisado por: Direção do CCNE

Assinatura

Data de revisão da edição

Aprovado por: Setor de Planejamento Ambiental (SPA/PROINFRA)

Assinatura

Data de aprovação

Objetivos e aplicações resumidos

Complementação do PE-01.

Estabelecer procedimentos e medidas a serem adotadas que visem minimizar ou restringir os possíveis efeitos danosos decorrentes de situações de emergência que aconteçam em virtude da operação do Depósito de Produtos Químicos do CCNE/UFSM.

1 RECOMENDAÇÕES GERAIS

- i. Sempre utilizar equipamento de proteção individual. Isso reduz consideravelmente o risco de intoxicação por via oral e respiratória.
- ii. Nunca trabalhe sozinho. Em caso de emergência, outro colega pode tomar providências.
- iii. Sempre identifique a substância que está manipulando. Em caso de intoxicação, a FDS pode auxiliar de maneira imediata a reduzir os danos.

2 ALERTA

Em caso de intoxicação por produto químico, qualquer usuário que identificar a emergência deve alertar de forma verbal os ocupantes do prédio sobre o risco de intoxicação e o tipo de substância liberada, bem como solicitar auxílio ao responsável pelo Depósito de Produtos Químicos para aplicação do plano de emergência.

3 ANÁLISE DA SITUAÇÃO

Sempre que possível, a pessoa que sofreu o acidente deve tentar identificar o agente causador para que sejam tomadas as medidas adequadas a fim de reduzir os riscos e agravamento da intoxicação, além de proteger os demais ocupantes da planta.

O responsável pelo Depósito de Produtos Químicos deve ser comunicado imediatamente, a fim de que este avalie a necessidade de acionar o Serviço de Emergência e faça a identificação do agente causador da intoxicação, bem como consulte a respectiva FDS para aplicar as medidas de primeiros socorros recomendadas, enquanto aguarda a chegada do Serviço de Emergência.

Uma vez identificado o produto químico causador da intoxicação, também devem ser tomadas as providências necessárias de acordo com os respectivos Planos de Emergência:

- PE-05 – Identificação/percepção de atmosfera inflamável, corrosiva e/ou oxidante;

- PE-06 – Derramamento de produtos químicos sólidos;
- PE-07 – Derramamento/vazamento de produtos químicos líquidos.

4 ATENDIMENTO EXTERNO

Após a análise da situação, o responsável pelo Depósito de Produtos Químicos deve providenciar o acionamento dos serviços de emergência quando necessário, como SAMU e/ou Corpo de Bombeiros, através dos números de telefone fixados nas paredes do corredor do prédio. A comunicação de outros setores da UFSM (SPA, NSAT, NPI, etc) também deve ser providenciada.

Para facilitar e agilizar o atendimento de intoxicações, as pessoas envolvidas no atendimento à emergência devem informar ao Serviço de Emergência:

- QUEM? idade e peso aproximado das vítimas.
- O QUÊ? Nome do produto químico envolvido. Se possível, tenha em mãos a FDS do agente causador da intoxicação.
- QUANDO? Hora em que ocorreu a exposição.
- COMO? Tipo de contato (cutâneo, oral, ocular, respiratório, etc); circunstância do ocorrido (acidental ou intencional).
- QUANTO? Quantidade do produto envolvida no acidente.
- ONDE? Endereço completo, pontos de referência e/ou acessos.
- SINTOMAS que a vítima tenha apresentado.
- IDENTIFIQUE-SE: Seu nome e número do telefone.

5 EMERGÊNCIAS MÉDICAS

Caso necessário e viável, aplicar as técnicas de primeiros socorros de acordo com os treinamentos específicos dados aos integrantes da equipe. A prestação de primeiros socorros não exclui de forma alguma a avaliação de um médico, sendo de fundamental importância o atendimento clínico.

O indivíduo que inicia os procedimentos é normalmente aquele que presenciou ou chegou instantes depois do fato, e sendo assim, precisa manter a calma para agir sem pânico, com rapidez, precisão e precaução, atento a condições que não piorem o estado da vítima. Se você não tem treinamento para aplicar técnicas mais complexas de primeiros socorros, não as faça.

5.1 ORIENTAÇÕES GERAIS

- Tomar cuidado e evitar o contato com o produto intoxicante;
- Antes de ajudar a vítima, portar os EPIs adequados para se proteger;
- Remover a vítima para local arejado;
- Afrouxar as vestes da vítima e, caso estejam contaminadas, retirá-las;
- Não deixar a vítima sozinha, mantendo-a calma;
- Manter a vítima conversando, deixando-a o mais confortável possível;
- Transportar a vítima em posição lateral, a fim de evitar a aspiração de vômito, se ocorrer;
- Se a intoxicação for por contato, lavar o local afetado com água corrente.

5.2 CONTATO COM A PELE

Lave o local abundantemente com água corrente, por no mínimo 15 minutos, retirando anéis, pulseiras, brincos e outros acessórios que possam atrapalhar a lavagem do local. Retire as roupas atingidas pelo produto químico sob o chuveiro de emergência. Lave a área do corpo afetada com água fria por 15 minutos ou enquanto persistir dor ou ardência. Não use loções, cremes, soluções neutralizantes, etc, pois podem causar reações químicas e queimaduras secundárias. Procure o serviço médico o mais rápido possível, levando o rótulo do produto químico ou a FDS.

5.3 CONTATO COM OS OLHOS

Não esfregue os olhos. Lave imediatamente os olhos afetados com água corrente, por pelo menos 15 minutos, mantendo as pálpebras abertas. Se apenas um olho foi afetado, proteja o outro para evitar que este também seja afetado. Não aplique soluções ou medicamentos nos olhos, sem antes consultar um médico. Encaminhe a vítima ao atendimento médico de emergência. Informe o produto químico envolvido no acidente, levando o rótulo ou a FDS.

5.4 INALAÇÃO

Transfira o acidentado a um local seguro e ventilado, afrouxe a vestimenta da vítima nas regiões próximas ao pescoço e peito e chame o serviço médico de emergência. Mantenha a pessoa deitada, aquecida e vigiada até chegada da equipe médica. Se a vítima estiver inconsciente, deitá-la de bruços e com a boca voltada para baixo. Observe a respiração da vítima. Se ela não estiver respirando ou tiver dificuldades respiratórias graves, inicie a manobra de ressuscitação cardiopulmonar até que a ajuda médica chegue.

5.5 INGESTÃO

Primeiramente, identificar a fonte de intoxicação.

No caso de ingestão de cáusticos, evite o esvaziamento gástrico (vômito ou lavagem são contraindicados porque podem reexpor o trato gastrintestinal superior ao cáustico). NÃO tente neutralizar o ácido cáustico corrigindo o pH com uma substância alcalina (e vice-versa, porque podem resultar em reações exotérmicas graves. NÃO administre carvão ativado pois pode se infiltrar nos tecidos queimados. A diluição com água ou leite só é útil nos primeiros minutos após a ingestão de um líquido cáustico. A diluição tardia pode ser útil após a ingestão de um cáustico sólido. Se houver resíduos no interior da boca, instrua a vítima a enxaguar a boca com água limpa em pequenas quantidades, mas sem engolir. Não force o enxágue se isso causar desconforto. Procure atendimento médico de emergência, levando a FDS ou o rótulo do produto.

No caso de ingestão de produtos tóxicos, mantenha a calma e remova qualquer coisa restante na boca da pessoa. Chame o serviço de emergência e ligue para o Centro de Informações Toxicológicas (CIT – 0800 721 3000) para garantir o suporte necessário até a chegada do atendimento médico. Evite oferecer líquidos ou alimentos para a vítima beber ou comer, pois isso pode aumentar a absorção da substância tóxica ou interferir no tratamento médico posterior.

6 ELIMINAÇÃO DE RISCOS

Remova a pessoa intoxicada do local contaminado para um local arejado.

Em caso de liberação de substâncias inflamáveis, desarmar o disjuntor geral de energia elétrica, o qual está localizado na caixa de distribuição na entrada principal do prédio (disjuntor posicionado mais abaixo).

Abra janelas e portas do local para garantir o máximo de ventilação, visando reduzir a concentração de gases e vapores. Se a energia elétrica não foi cortada, também ligue os sistemas de exaustão disponíveis.

7 ABANDONO DE ÁREA

Após a análise da situação, o responsável pelo Depósito de Produtos Químicos deve decidir se há necessidade ou não de evacuação. Caso seja recomendado o abandono da área, fazê-lo imediatamente, alertando a todos para que não se aproximem do local. Certificar-se de que todos os ocupantes foram alertados sobre a necessidade de evacuação e garantir que não retornem ao interior da edificação para buscar pertences pessoais. Conduzir todos os presentes para o ponto de encontro mais próximo, garantindo que estejam em local seguro.

8 ISOLAMENTO DE ÁREA PARA EVITAR A EXPOSIÇÃO DE PESSOAS

A área da ocorrência deve ser isolada para garantir a segurança dos demais ocupantes e evitar que pessoas não autorizadas acessem o local. Caso a intoxicação seja por agente não identificado, volátil ou de liberação descontrolada, proceder com o isolamento da área externa com cones de sinalização e fita zebraada, conforme o apontado pela Análise Quantitativa de Riscos do Depósito de Produtos Químicos.

9 ISOLAMENTO DE ÁREA PARA EVITAR A PROPAGAÇÃO DA EMERGÊNCIA

Não se aplica.

10 CONFINAMENTO DA EMERGÊNCIA

Não se aplica.

11 COMBATE À EMERGÊNCIA

Não se aplica.

12 INVESTIGAÇÃO

Após a remoção das vítimas e a extinção da fonte de intoxicação, estando a emergência controlada, os responsáveis pelo Depósito de Produtos Químicos do CCNE devem proceder com a investigação das causas da emergência. Deverá ser redigido um relatório contendo as causas e as consequências da emergência, bem como elencar medidas de prevenção recomendadas para evitar a reincidência da emergência.